

REUNIÕES DA
CONFRARIA

- Segundas quintas
feiras de cada
mês, 19:30 h
- Fevereiro: dia 8
- Local: OLM -
Escola Americana
- Rua Visconde de
Caravelas, 48—
Botafogo
- Sala 100 H

NESTA
EDIÇÃO:

Editorial	1
O Meu Caminho	2
Lendas do Caminho	4
Palavra do Presidente	4
Os Caminhos de Santiago	5
Aniversariantes do Mês	5
Árvores do Caminho	6
Fotos do Caminho	6
Receitas do Caminho	6

O CAMINHO

ANO I NÚMERO I

Fevereiro 2018



Editorial

Queridos peregrinos e peregrinas,

Há dois mil anos o Império Romano dominava todo o Oriente Médio e parte da Europa, Ásia e Norte da África. Os romanos construíram uma rede de estradas que permitiam que suas tropas se deslocassem rapidamente para qualquer ponto do Império. Se alguém perguntasse como ir a Roma, a resposta seria: "Não se preocupe, escolha qualquer caminho porque todos os caminhos levam a Roma".

Caminhar na vida é ir sempre mais longe na busca do seu sentido, deixar-se conduzir pela luz que, irradiação do esplendor da verdade, vai iluminando as nossas trevas, abrindo-nos à luz incriada, porque criadora, que continua a pronunciar sobre a vida dos homens a Palavra original: "Faça-se a luz" (Gen. 1,3). João Paulo II escreveu: "o esplendor da verdade brilha em todas as obras do criador, particularmente no homem criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gen. 1,26). A verdade ilumina a inteligência e modela a liberdade do homem, que, deste modo, é levado a conhecer e a amar o Senhor.

Por isso, rezamos com o salmista: «fazei brilhar, sobre nós, Senhor, a luz da Vossa face» (Sl. 4,7)". Procurar a verdade é buscar a luz sobre a realidade do homem, para encontrar segurança e firmeza na vida. Na existência humana, a segurança é importante para a tranquilidade e a harmonia. É por isso que a formação cristã é exigência contínua, porque a fé adensa e radicaliza a urgência de caminhar para a verdade.

O que é a verdade? Ela é, fundamentalmente, o sentido profundo da realidade do homem e de todos os seres com quem ele convive, Deus e a criação. A inteligência, enquanto capacidade de escuta e de procura, o coração que nos permite confiar, e a fidelidade vista como coerência da fé e adesão à verdade tocada e encontrada, são dinamismos que se cruzam e completam nesta busca do sentido da vida por parte do homem. Nessa busca, o homem procura respostas para as questões primordiais: origem e destino, a vida e a morte, a liberdade e a felicidade. Deixar de procurar essas respostas é desistir da vida. O dinamismo da busca da verdade foi impresso no coração do homem por Deus que o criou. O desejo de encontrar a verdade é elemento

Mons. André Sampaio

constitutivo da realidade humana, que nem o pecado destruiu, apenas obnubilou, e que Jesus Cristo veio confirmar e esclarecer.

O progresso da ciência e da técnica, esplêndido testemunho da capacidade da inteligência e da tenacidade dos homens, não dispensa a humanidade de encarar as questões religiosas últimas, mas antes, estimula-a a enfrentar as lutas mais dolorosas e decisivas, que são as do coração e da consciência moral". Para nós cristãos, Jesus Cristo é elemento decisivo nesta percepção do que é a verdade que procuramos. Como afirmou o Concílio Vaticano II, só n'Ele se esclarece definitivamente o mistério do homem. São João apresenta-O, no prólogo do seu Evangelho, como "a luz verdadeira que a todo o homem ilumina" (Jo. 1,9) e o próprio Senhor se apresentou a Si Mesmo como sendo a verdade e o caminho para a verdade: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo. 14,6). Jesus situa a verdade no caminho para a vida e apresenta-Se assim, porque nos revela a luz de Deus, a Palavra do Pai.

Para os que acreditam em Cristo, Ele tornou-se no ponto de partida necessário para todo o aprofundamento da fé e do enraizamento desta na racionalidade humana. Ela entra

na nossa vida como Verbo eterno, Palavra de Deus humanizada. A luz de Deus, que brilha no Seu rosto, ilumina o mistério do homem. Por isso, a resposta decisiva a cada interrogação do homem, e particularmente às suas questões religiosas e morais, é dada por Jesus Cristo, mais, é o próprio Jesus Cristo. Ele é o Caminho!

O peregrino que não tiver um norte que o guie ao “verdadeiro caminho”, se verá perdido em sua caminhada. A bússola e o mapa do viajante é Sua Palavra. Ela é a lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl 119,105). Somente através de sua palavra é que podemos prosseguir para o alvo, para aquilo pelo qual fomos chamados por Deus (Fp 3,14).

O meu Caminho - Paulo Bastos Netto

Marília e eu estávamos viajando pela França já umas duas semanas. Amigos nos indicaram que ficássemos um dia em Le Puy en Velay, uma cidadezinha no meio da França, na região da Auvergne. Nela está a Catedral de Notre Dame du Puy, considerada um dos maiores lugares Marianos da Europa, e santuário da Virgem Preta.

Soubemos que, em 1855, a comunidade solicitou a Napoleão III que construísse no cume da colina uma estátua da Virgem com o metal dos canhões russos capturados em Sebastopol,

Nos ensina o Papa Francisco que a vida é uma peregrinação e o homem é um peregrino que caminha rumo ao objetivo desejado. Ele destaca que desde os primeiros séculos da era cristã os itinerários dos peregrinos, eclesiásticos e leigos, são documentados por várias fontes, como os grafites deixados nos lugares de visita, nos túmulos dos mártires.

(Mensagem aos participantes do 20º encontro comum das Pontifícias Academias sobre o tema “Ad limina Petri, 11 de novembro de 2015). “Deles emerge a fé pura e generosa de quem se colocou a caminho, com coragem e muitos sacrifícios, para encontrar, ou melhor, tocar com as mãos, o testemunho da fé e suas memórias, a fim de obter entusiasmo renovado e força interior para viver profundamente e com coerência a própria fé”, destaca ainda Francisco.

durante a guerra da Criméia. Esta gigantesca estátua, desde então, é uma das atrações da cidade.

Passava um pouco do meio dia. Fazia sol, mas a temperatura era amena naquela sexta feira, dia 31 de maio de 1991. Os casarios antigos, as ruas com calçamento de pedras e as lojas típicas do artesanato local, a dentellerie, como se fosse renda de bilro, eram um convite para um passeio à pé.

O movimento de pessoas com sorriso aberto e vestidos com roupas de caminhada, mochila e cajado me chamaram a atenção. A loja era ao lado de um lugar chamado “Auberge du Mont-

A peregrinação é também esperança de misericórdia, partilha e solidariedade com quem faz o mesmo caminho, como também de acolhimento e generosidade da parte de quem hospeda os peregrinos. É importante que cada peregrino possa sentir a presença do Senhor como companheiro de viagem e experimentar a alegria do encontro com Ele.

Maria, Estrela da Evangelização, fazei que vençamos o mal com o bem e com o perdão, esmagando a antiga serpente, símbolo do pecado e do Inimigo. Amparai e defendei nossa fé, quando ameaçada. Purificai nossos sentimentos e desejos para que não nos afastem da verdade e da paz. Iluminai a nossa estrada para caminharmos com firmeza e retidão. Amém.

Amis”.

Foi assim que fui apresentado ao Caminho de Santiago.

Em 19 de abril do Ano Compostelano de 1999, iniciei o meu caminho. Havia alguma informação e levei cópias xerox de um guia. Por ali decidia o que visitar e onde ficar. Tracei um roteiro e tentei segui-lo, mas não fui tudo como planejado.

O peso das coisas que estava levando, somado à má regulagem das alças da mochila, me deram os



O jubileu de Nossa Senhora do Puy é celebrado desde o século X, quando o 25 de março, solenidade da Anunciação a Maria, dia da concepção de Jesus pelo Espírito Santo, coincide com a Sexta-feira Santa, dia da morte de Jesus Cristo na Cruz. Este evento que reúne multidões e que se prolonga do 25 de março até 15 de agosto, foi em 2016, depois em 2157. Todos anos, uma grande procissão no dia da solenidade da Assunção da Virgem, reúne perto de 10 000 pessoas nas ruas do Puy.



primeiros sinais que nem tudo seria como eu tinha planejado.

Luiza e José Luiz, um casal espanhol perto dos seus 80 anos, e já experientes no seu 10º Caminho, me pediram gentilmente para ver o que eu estava levando. Ao final me perguntaram se eu realmente precisaria de duas calças, duas bermudas, 6 pares de meias, roupa para frio, 6 camisetas e um livro que havia levado.

Com sabedoria me mostraram que eu precisaria apenas de 2 pares de meias e duas camisetas. Uma eu usaria e a outra estaria secando. A roupa de frio eu não iria precisar pois o tempo já estava querendo esquentar. E assim me liberei de quase 4 quilos. Minhas costas agradeceram, pois eles também me ensinaram a regular a mochila.

Esta foi uma das primeiras lições do caminho. Levar apenas o necessário. A segunda lição foi saber o que é o necessário. Trago isso até hoje na vida cotidiana, mas reparo que ainda não aprendi o suficiente. Sou apegado a coisas de família. A cada mudança descubro caixas de papelão que eu nem me lembrava o que guardavam.

Eu não sabia por que tinha ido ao Caminho. Apenas sentia um chamado, desde Le Puy. E eu sabia que iria chegar a Santiago. Sentia-me preparado fisicamente, mas ao descer o Alto del Perdón, aquela descida íngreme em seixos rolados, acabou com os meus joelhos. Dalí até Navarrete, fui caminhando mais devagar, com dificuldades e muitas dores. Félix, o então albergueiro em

Navarrete, percebeu que meus joelhos estavam muito inchados, e que eu caminhava com dificuldade, levou-me ao hospital da cidade para uma consulta. Fui atendido com muita atenção e deferência, mas o médico foi taxativo em afirmar que meu caminho havia terminado. Receitou-me um anti-inflamatório, uso de joelheiras e aplicação de gelo. Fiz exatamente o que ele me receitou, menos terminar o caminho. Descansei um dia no albergue e me pus a andar no dia seguinte. Meu destino seria Azofra, passando por Najera.

Antes de viajar, minha irmã, Patrícia, tinha insistido muito que eu fosse me consultar com a Cristina. Mas, Patrícia, quem é Cristina?! Ora, ela é sinesiologista aplicada e vai te preparar para você não ter nada no Caminho. Falou com propriedade e eu, para não dar recibo, disse; ah entendi, então eu vou. Na verdade, eu intuí que se resistisse, Patrícia não iria desistir. Assim, ela ficou feliz. E mal não fez.

Nem o gelo aplicado no dia anterior, nem as joelheiras e nem o anti-inflamatório estavam fazendo efeito. Caminhar era difícil e a dor era imensa. Não havia viva alma naquele trecho do caminho entre Najera e Azofra. Eu estava sozinho, com muita dor e, pela primeira vez, com medo de não conseguir chegar a Santiago. Chorava muito e rezava, pedindo a Jesus que me ajudasse: - Jesus, Você que passou pelo calvário, sabe como é essa dor que estou sentindo, me acode. E nada de Jesus ajudar.

Naquele desespero, me lembrei da Cristina. Ah, só ela, se aqui estivesse, poderia me ajudar. Terminada essa frase uma mão tocou o meu ombro. Era Esther, uma mulher forte, peregrina: - O

que passa peregrino, por que está mancando? Meus joelhos doem, doem muito, respondi chorando. - Ok, mais tarde, no albergue, veremos se o que você tem é algum problema de músculo, osso ou tendão. Você é médica? - Não, sou sinesiologista aplicada...

Jesus havia enviado uma ajudante.

No albergue ela pediu para me concentrar na dor e deu um puxão em cada perna. Ao final me disse que eu caminhava com medo e que não havia razão para isso. Me pediu para caminhar pouco no dia seguinte e que ficasse atento ao caminho.

Não tive mais dores, os joelhos desincharam, e nunca mais vi, soube ou tive notícias de Esther. Gostaria de reencontra-la um dia para contar que caminhei sem medo.

Foram vários os encontros e aprendizados. Cada peregrino era meu espelho. Todos me ajudaram. Não haveria Caminho sem eles.

Alguns albergueiros foram igualmente importantes, em especial Jesus Jato, um amigo querido com quem mantenho contato até hoje. Ele foi responsável por eu perceber a relatividade do tempo e da distância. A pedido dele o acompanhei na sua furgoneta até Triacastela.

Depois de vários dias caminhando, a distância entre um lugar e outro era medida em tempo de caminhada. Sentado na furgoneta, tudo estava se

passando em altíssima velocidade. A distância que eu fazia em um dia de

Histórias e Lendas do Caminho

Na Igreja de Nossa Senhora de Roncesvalles, é rezada a primeira missa para o peregrino que está no Caminho Francês



O encontro de Nossa Senhora de Roncesvalles

No século X, dois pastores navarros começaram a ver, todos os dias, perto do curral onde guardavam as ovelhas, um cervo que tinha luzes nos chifres. Eles ficaram com muito medo, mas depois de alguns dias, seguiram o animal, que parecia indicar-lhes um caminho.

O cervo levou-os a uma parte do monte e usando as patas, começou a cavar. Os pastores olhavam, ele continuava fazendo o buraco, até que se foi. Os pastores olharam o buraco, nada viram e resolveram cavar um pouco mais. Encontraram um dólmen, uma estrutura funerária dos antigos povos da península ibérica, formado por uma pedra que se apoia sobre duas outras e abaixo dele, uma imagem da Santa.

Neste lugar foi construída uma igreja, hoje a Igreja de Nossa Senhora de Roncesvalles, parte da atual Colegiata que abriga os peregrinos que iniciaram o Caminho Francês aos pés dos Pireneus., no seu primeiro dia de Caminho.

Nesta igreja, os peregrinos assistem a primeira missa e recebem a primeira benção, na capela de Santiago.

Continuação página 2 — 0 Meu Caminho — Paulo Bastos Netto

de caminhada tinha sido percorrida em uma hora. Não foi uma boa sensação, confesso que me senti tonto. Aquele tempo de aprendizado, aquele tempo de cura, já parecia ter sido há bastante tempo. O Caminho foi me deixando forte. O barulho do cajado tocando o chão nas longas caminhadas solitárias era um mantra, no ritmo do meu coração, para um momento de meditação. Foram momentos de plena felicidade. Nunca fui tão inteiro e verdadeiro como naqueles momentos. Eu não tinha nome, nem idade. Era apenas peregrino.

Nestes momentos sempre me senti protegido, perto do divino. Cheguei a Santiago e cumpri todos os ritos. Mão na coluna do Pórtico da Glória, toque na cabeça do Mestre Mateo e abraço no Santo. Nenhuma emoção demais. A grande emoção foi o dia-a-dia do Caminho.

No dia seguinte fui a Finisterrae, onde, antigamente, achavam que a terra acabava por ser plana.

Diz a tradição que o peregrino, assim como os antigos que partiam para um Novo Mundo, deveriam queimar suas roupas como símbolo do que deixariam para trás e não mais tinha importância. Assim fiz. Ali vivi uma das maiores emoções daquele caminho. Ao som de uma gaita que tinha levado, tive a companhia de muita gente que a memória me trouxe.

Todos me acompanharam no caminho. Foram todos presentes em minha vida. O caminho é uma perfeita analogia da vida.

Ao final tudo termina nas cinzas de Finisterrae, para, em outro lugar, em outro tempo, recomeçar a vida.

PALAVRA DO PRESIDENTE — André Lacativa

O amor de Deus por nós é tão grande, que é imensurável e indescritível.

Ele nos deu um mundo maravilhoso, um paraíso, com todos os tipos de lugares, mares, lagos rios, desertos, penhascos, flores, florestas, árvores e plantas com frutos para escolhermos onde e como viver.

Fez vários tipos de animais, na terra, água e ares, para ensinamento e proveito do homem.

Nos fez a sua semelhança, uma forma anatômica de um ser perfeito, um cérebro com um potencial fantástico, perto do inimaginável.

Deu-nos a vida e o livre arbítrio.

E nos deu o amor.

Mandou vários profetas, Isaías, Jeremias e tantos outros, e por fim o seu Filho Jesus para nos ensinar e mostrar o caminho para viver neste paraíso: vida simples e feliz.

Caminho para chegar ao verdadeiro Paraíso.

Os ensinamento de Jesus continuam, orientaram a todos os seus Apóstolos com um objetivo – a Evangelização, a Boa Nova a ser levada a todos os povos..

E deixou que descobríssemos a peregrinação a Santiago.

Peregrinação ao túmulo do seu primeiro Apóstolo a ser martirizado.

Um caminho que nos dá o sentido da igualdade, despojamento e oportunidade de caminhar sozinho e falar com Deus.

Perguntaram a Bernini – um dos maiores escultores do mundo que viveu no século XVI, como ele conseguia de um bloco de pedra fazer esculturas tão fantásticas, e ele respondeu – Só tiro o supérfluo.

O Caminho nos mostra como tirar o supérfluo, para vermos a obra fantástica que Deus Criou - a nossa vida.

Façamos o Caminho!

Os Caminhos de Santiago

Clinete Lacativa

O Caminho Francês

As peregrinações sempre fascinaram o homem.

Ir a Jerusalém, onde o Cristianismo começou, ou a Roma, onde estavam enterrados 2 apóstolos de Cristo, Pedro e Paulo, eram os destinos de peregrinação, especialmente na Idade Média.

Com a ocupação muçulmana da Terra Santa e a descoberta do sepulcro do Apóstolo Tiago, o primeiro dos apóstolos a ser martirizado, as peregrinações se dirigiram para Santiago de Compostela, reconhecida como o local do enterramento do Santo.

Povos transpirenaicos começaram a peregrinar a Compostela. Os Templários haviam saído do Templo de Jerusalém, após a vitória muçulmana e guardavam os caminhos na Ibéria, proporcionando mais segurança aos peregrinos. Povos de toda a Europa começaram a peregrinar, os franceses especialmente.

E seguindo o roteiro traçado pelo Codex Calistinus, que pode ser considerado o primeiro guia de viagem do mundo, atribuído a um monge francês, Aymeric

Picaud, transpuseram os Pireneus, vindos por 3 principais caminhos na França, o que saía de Le Puy, chamado Via Podiense, o que saía de Toulouse, chamado Via Tolesana e o que saía de Tours, a via Turonense.

Estes três caminhos se encontram, aos pés dos montes Pireneus, em Saint Jean Pied de Port, e daí em diante, formam o chamado Caminho Francês.

Embora não o primeiro dos Caminhos, título que tem o Caminho Primitivo, por ter sido percorrido pelo rei Alfonso II, ao se dirigir a Santiago de Compostela para encontrar o bispo Theodomiro e reconhecer oficialmente o túmulo do Apóstolo, o Caminho Francês, é, ainda em nossos dias, o mais percorrido, o que tem mais infraestrutura e mais tesouros de arte. Pode-se dizer que é um museu a céu aberto. O caminho Francês tem 840 km e atravessa a Espanha de leste a oeste. Passa pelas Províncias de Navarra, La Rioja, Castilla y Leon e Galícia.

À partir da chegada à meta da peregrinação, o túmulo do Apóstolo Tiago, o peregrino pode ir a Finisterre, o “fim do mundo” para o povo do medievo e a Muxia.



Santiago
Igreja de Villalcazar de Sirga



Bosque galego

O Caminho Francês é o mais percorrido, o que tem mais infraestrutura e mais tesouros de arte .

Aniversariantes

JANEIRO

- Dia 10 André Lacativa
Dia 12 Solange Maria Lyra
Deonir Bezerra de Menezes
Dia 30 Claudia Bon

FEVEREIRO

- Dia 4 – Sidnei Castresano
Dia 16 – Sergio Fontoura
Dia 19 – Mariano Leal
Dia 22 – Fatima de Jesus Dias



Árvores do Caminho



Apresentarei nossas árvores, nossos bosques, assim como outras formações e espécies, que mesmo não formando grandes massas, compartilham o espaço com as principais árvores ou aparecem aqui e ali, no caminho de Santiago.

Também falarei da diferenciação de todo esta gama

de espécies leguminosas, que resulta complicado de distinguir entre as diversas espécies.

Falaremos também das plantas de interesse médico ou farmacêutico.

As árvores que formam bosques na Galícia

Formações dominadas por

Quercíneas

Carballeira - formação dominada por *Quercus robur*, isto é, carvalho.

Reboleira - formação dominada pelo *Quercus pyrenaica*, isto é, rebollo ou melojo, em espanhol, rebolo ou cerquiño.

Acíñeral - formação dominada pela encina, *Quercus ballota*.

Outras formações:

Faiedo - dominado e quase exclusivamente por *Fagus sylvatica*, isto é Haya ou Faia.

Bidueiral - formações dominadas pela *Bedula celtiberica*, o abedul ou bidueiro.

As Quercíneas são abundantes em toda a Espanha e muito presentes nos bosques dos Caminhos de Santiago.

Juan López Bedoya

A Quercínea é uma das principais árvores dos bosques galegos

Foto do Mês

Caminho do Norte

Cruzeiros na Igreja de Santiago

Baamonde

Foto

Mariano Leal



Receita do Mês

Tarta de Santiago

Prof. Marcos Santamaria Somoza
Restaurante Miramar – Boiro

Ingredientes

5 ovos
250 g de açúcar
250 g de amêndoas moídas e com casca
Raspas de limão
1 pitada de canela

Modo de fazer

Misturar a amêndoa com o açúcar.
Colocar os ovos batidos inteiros.
Colocar em uma forma destacável, com manteiga e enfarinhada.
Levar ao forno, 180° C por 20 minutos.





**CONFRARIA DO APÓSTOLO
SANTIAGO DO RIO DE JANEIRO**



Confraria.desantiago

Tel: 55-555-5555

Email: confraria.santiago@gmail.com

Web:

confrariaapostolosantiago.com.br

**Entrega de Credenciais
Nas Missas de domingo, às 18 h**

**PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA
MISERICÓRDIA OLM**

Pároco

Mons. André Sampaio de Oliveira

Secretária

Fátima Oliveira

Rua Visconde de Caravelas 48 – Botafogo RJ
Tel. 21 2266 1569

Diretoria 2017 – 2021

Presidente

André Salomão Lacativa

Vice Presidente

Norma Gonçalves Costa e
Silva

Secretária

Fátima de Jesus Esteves
Dias

Tesoureiro

Cornelio Alexandre Bon

Conselho Consultivo

Clinete Lacativa
Claudia Bon
Sergio Fontoura

Conselho Fiscal

Heitor Castro Jr.
Luiz Vicente Ralha
José Maria Mesquita Jr.

Conselheiro Espiritual

Mons. André Sampaio de
Oliveira

Envie notícias, fotos e opiniões para

O CAMINHO

confraria.santiago@gmail.com

Página da Confraria no Facebook

<https://www.facebook.com/confraria.desantiago>